

Encenação de Papéis





Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente





Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

Copyright © Organização Internacional do Trabalho 1ª edição 2007

As publicações da Secretaria Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Admite-se a reprodução, reimpressão, adaptação ou tradução de toda a publicação ou de parte dela a fim de promover a ação para erradicar o trabalho infantil. Nesses casos, a fonte deve ser citada e cópias enviadas à Secretaria Internacional. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, (Brasília), OIT - 2007. 442 páginas

978-92-2-818364-1 (Impresso) 978-92-2-818365-8 (web pdf)

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Arte. 4. Direitos da Criança. 5. Trabalho Infantil. I. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC).

Esta publicação integra todos os módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children's Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, no âmbito do Programa de Duração Determinada (2003 – 2008), com o apoio do Ministério da Educação do Brasil. Os recursos para esta publicação foram fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL). Esta publicação não reflete, necessariamente, as políticas do seu financiador ou de seu apoiador. De igual maneira a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações não implica em qualquer forma ou endosso dos Governos do Brasil ou dos Estados Unidos da América.

Também disponível em Inglês: (Supporting Children's Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); Espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e Francês: (La défense des droits des enfants par l'education, les arts et les médias).

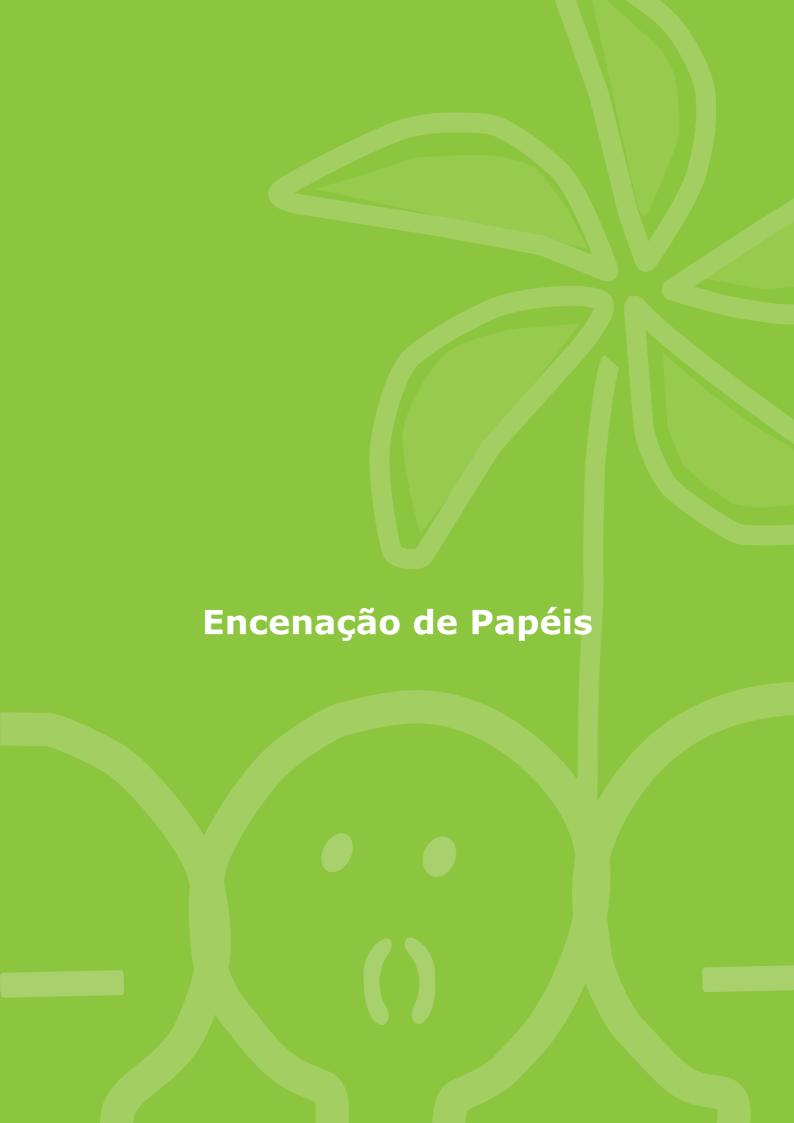
As designações empregadas nesta publicação, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nele incluído não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras. As responsabilidades por opiniões expressam em artigos assinados, estudos e outras contribuições recaem exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; na Oficina Internacional del Trabajo, Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 - Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: bravendas@oitbrasil.org.br.

Advertência

O uso de linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos "criança e adolescente" foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.

Visite nossa página na Internet: www.oitbrasil.org.br



Objetivo

Representar papéis de crianças que trabalham e das pessoas ao seu redor (pais, patrões e autoridades).







Resultado

Inicia meninos e meninas no mundo da encenação. São utilizados exercícios teatrais para romper com as barreiras da timidez.

Tempo estimado

Duas sessões simples e uma dupla.

Motivação

O módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS cria um ambiente onde os jovens começam a experimentar o que um menino ou menina que trabalha pode viver e sentir intimamente. Neste módulo, o grupo criará um perfil dramático das crianças que viram e analisaram nas fotografias durante sessões anteriores. Também se colocarão na pele da criança, absorver o que elas sentem, a perda ou a distância da família, a falta de estudo, a pouca ou nenhuma oportunidade para brincar, a dor, o cansaço e o desânimo. É uma perspectiva desalentadora, de desespero e as sensações e percepções que surgirem destas sessões devem ser discutidas e contextualizadas.





Nota ao usuário

Este módulo é uma continuidade do módulo IMAGEM, pois se constrói com base nas realizações daquela primeira fase e leva o grupo para novos níveis de consciência pela dramatização. Não é recomendado que se passe diretamente ao mó-

dulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS sem ao menos antes ter passado pelo módulo IMAGEM. O módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS pode ser bastante difícil para os jovens que nunca trabalharam com dramatização antes e, assim, precisam ser introduzidos nessa arte suavemente. Isso pode ser facilitado aplicando o módulo IMAGEM em primeiro lugar, de forma a ajudá-los na visualização e personificação do trabalho infantil.

Se, por alguma razão, o módulo IMAGEM não foi utilizado com o grupo, sugerese que, ao menos, o tenham como referência e sigam as instruções no tocante à pesquisa de material e de onde encontrar imagens de crianças trabalhadoras. Será necessário de 15 a 20 minutos para aplicar uma versão resumida do módulo IMAGEM, pois é importante que o grupo comece a entrar no espírito da criança que trabalha. Se esse resultado não for atingido, o exercício de encenação de papéis será extremamente difícil para os jovens.



O objetivo dos módulos EN-CENAÇÃO DE PAPÉIS e DRA-MATIZAÇÃO é conscientizar os jovens sobre o tema do trabalho infantil. Representando situações do trabalho infantil, os jovens assumirão os papéis daqueles que trabalham, entenderão e conseguirão re-

produzir seus sentimentos e ações. É um poderoso método de aprendizado que terá um impacto significativo em meninos e meninas do grupo.

Assim como o módulo DRAMATIZAÇÃO, a ENCE-NAÇÃO DE PAPÉIS será uma maneira eficaz para contribuir para que jovens a entendam e sintam o que é o trabalho infantil e o que podem fazer para ajudar meninos e meninas que se encontram em situações de vulnerabilidade social. Além disso,

Encenação de papéis

Encenar papéis significa "interpretar personagens". Mais especificamente, o desempenho de papéis, tal qual se aplica neste módulo, é uma brincadeira em que os participantes representam personagens imaginários. Essa estratégia é muito utilizada em vários contextos como ferramenta de formação e educação, por ser uma técnica popular e eficaz.

apressa o processo de empoderamento do tema, isto é, gera condições de apropriação e capacidade de se tornarem protagonistas na temática a cada vez que completam um módulo e, portanto, começam a perceber que o trabalho infantil é um assunto pelo qual, todos são responsáveis e têm um papel a desempenhar no seu combate. Além disso, os jovens começarão a entender o poder da dramatização para levar essa mensagem aos demais membros da sociedade.



Preparação

É muito provável que a maioria dos jovens do grupo não tenha nenhuma experiência em artes dramáticas. A situação pode ser o contrário. Portanto, seria interessante saber, desde o começo, se é necessário fazer algum tipo de atividade preparatória que os ajudasse a superar a timidez e as inibições naturais. No Anexo, pode-se encontrar alguns exercícios teatrais básicos ou recorrer a muitos outros existentes que são igualmente válidos. Você pode pesquisar pela *internet* ou buscar livros de referências sobre artes dramáticas na biblioteca local.





Nota ao usuário

Este módulo pode ser longo. O exercício de brincar de "estátua" pode levar até uma hora, dependendo do tamanho do grupo envolvido e o tempo que será preciso para

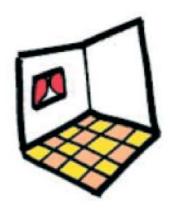
preparar as imagens. Nesse sentido, sugere-se que o planejamento das sessões seja cuidadoso de forma que não se interrompa o exercício no meio. Por exemplo, pode-se dedicar toda uma sessão para os ensaios e deixar a revisão e as apresentações para a próxima, e, em seguida o debate.

Apoio externo

É interessante ter apoio externo para aplicar este módulo. Ainda que você tenha confiança no tema, é interessante consultar alguém que tenha experiência em dramatização ou encenação de papéis e pedir um conselho profissional.

A encenação de papéis é um bom método de iniciar os jovens no mundo das artes dramáticas, uma vez que é um período da vida em que eles são muito tímidos e a pressão dos colegas e sua própria imagem significa tudo para eles. Portanto, pode ser muito difícil que meninos e meninas se expressem dramaticamente. Sendo assim, um dramaturgo experiente, um ator, um diretor de teatro ou um educador poderiam ajudá-lo a vencer algumas barreiras comuns em grupos jovens.

Contudo, não é importante gastar muito com essas atividades, seja financeiramente ou em termos de tempo na busca por apoio. Se houver alguém disponível, ótimo, caso contrário, não se preocupe, pois isso não é fundamental. Talvez um pai, uma mãe ou alguém do grupo possa ajudar. Não hesite em pedir idéias e sugestões aos próprios jovens.



Material necessário

Os instrumentos necessários para este módulo são poucos ou nenhum. A ENCENAÇÃO DE PAPÉIS não requer uma montanha de adereços, muito pelo contrário. A idéia é focalizar nos personagens, cujos papéis têm que ser desempenhados. Os adereços só distraem a audiência e os atores.

Tente minimalizar também os meios para que os grupos atuem com o que está disponível. Se houver mesas, cadeiras ou outras mobílias na sala em que vocês trabalham, os grupos po-

dem usá-las de algum modo. Busque um bom espaço para trabalhar com seu grupo. Se o grupo é grande, divida-o em grupos menores e dê um

espaço a cada grupo ou, se a possibilidade existir, encontre um espaço em outras salas próximas - mas só se as salas forem vizinhas. É importante poder acompanhar os grupos, oferecendo conselho, encorajamento e apoio.





Início

Organização do grupo

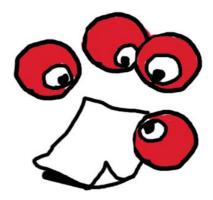
Durante aproximadamente 10 minutos, no começo de sua primeira sessão do módulo, revise os perfis das crianças trabalhadoras, conforme o que foi trabalhado durante o módulo IMAGEM. Deixe os jovens se sentirem confortáveis em seu ambiente e lembre-os dos perfis e histórias de meninos e meninas trabalhadoras que eles "adotaram". Tente criar, novamente, o senso de compromisso e de responsabili-

dade deles. Isso pode ser feito em grupos. Tente manter o ambiente calmo e caminhe entre os grupos, enquanto fala com eles, estimulando-os a reconstruir as imagens em suas mentes.

Tenha certeza de que seus grupos foram formados com os mesmos indivíduos do módulo IMAGEM. Eles terão estabelecido uma dinâmica de grupo e estarão estruturados, e você deve tentar trabalhar a partir disto.

Em todo o caso, para um melhor resultado, você poderia compor grupos de quatro ou cinco pessoas, não mais que isso. Evite formar grupos grandes, para que os indivíduos não se "escondam". Os jovens tentarão e descobrirão um modo para fazê-lo sempre que puderem. Em grupos menores, não há como correr nem se esconder.

Lembre-se de que misturando meninos e meninas o trabalho do grupo será estimulado, especialmente em exercícios de encenação de papéis.



Atividade 1: Jogos de teatro

Uma sessão.

Faça pelo menos uma sessão de exercícios de dramatização antes de iniciar exercícios de encenação de papéis. Porém, dependendo das circunstâncias, nem sempre será possível. De qualquer forma, isso não impede o prosseguimento com a ENCENAÇÃO DE PAPÉIS, nem diminui seu efeito potencial. Anexado a este módulo, há uma gama de exercícios sobre dramatização que você poderá usar, mas há milhares de outros que podem ser mais apropriados à realidade cultural.

Outra introdução boa para o mundo do teatro é o uso de jogos como charadas, uma descrição do que é, está no Anexo em exercícios da dramatização. Basicamente, o objetivo é deixar as mentes dos meninos e meninas à vontade, torná-los menos inibidos nas suas ações e com as reações ou opiniões dos outros e, no final das contas, desenvolver a autoconfiança deles.

Atividade 2: Estátuas

Uma sessão.

Antes de apresentar ao grupo todo o exercício de encenação de papéis, um método para acrescentar uma boa dose de humor e animar o grupo é a brincadeira da estátua. A brincadeira da estatua é uma forma de imagem congelada ou quadro vivo. A cada grupo deve ser dada uma lista de dois ou três temas a serem represantados em forma de pose. Eles têm de ficar totalmente imóveis, de forma que os outros possam entender o que eles estão tentando demonstrar.





Nota ao usuário

"Estátuas" é uma boa introdução aos módulos de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS e de DRAMATIZAÇÃO. Porém, até mesmo com poucos grupos, eles tomarão algum tempo. Assim, se você tiver o tempo, comece com as estátuas e, depois, passe para encenação de papéis numa sessão subsequente. Porém, se o tempo estiver limitado, pule a parte das estátuas completamente. Recomenda-se que não se tente condensar tudo em uma sessão, o que pode prejudicar a cooperação do grupo.

Se você tiver tempo, faça. A dramatização é divertida e os meninos e meninas acabam se envolvendo mais cedo ou mais tarde. Uma vez que eles adquiram uma visão sobre si mesmos (o que pode levar muito tempo para alguns), entram no espírito do teatro. Você verá alguns atores em potencial, e isso é bom, pois você terá provido um canal entre energias e ambições. Anime-os. Aiude-os a confiarem em si mesmos. Esta é à base do desenvolvimento pessoal.

O número de temas para as estátuas dependerá do tempo disponível. Quando muito, pode haver um título geral (por exemplo, um casamento, um funeral, uma Atividade cotidiana, um evento inesperado) e um tema sobre o trabalho infantil.

Proponha temas que sejam familiares ao grupo, ou dê idéias para temas de imagens congeladas. Tudo que for escolhido, deve ser pertinente ao grupo ou eles podem não entrar completamente no espírito do exercício. A participação deles é muito importante. Outro tema pode ser sobre o trabalho infantil ou sobre o abuso de meninos e meninas. Por exemplo, crianças trabalhadoras na agricultura, na exploração sexual comercial, o abuso de crianças dentro da família etc.

Seja sensível na escolha do último assunto. Olhe para as imagens que eles trabalharam e tente identificar um aspecto comum. Pense no seu púbico, em quem eles são e em suas origens. A encenação de papéis é usada para conscientizar sobre o trabalho infantil e levar a reações emocionais fortes. Alguns dos membros do grupo podem ter sofrido abusos e se sentirem perturbados com o processo de encenação do abuso. Alguns deles podem ter sido crianças trabalhadoras, ou ainda estarem trabalhando em condições impróprias. Você deve levar em consideração essas situações, sendo sensível ao preparar as sessões.

Tendo identificado os temas para as está-

tuas, gaste alguns minutos com o grupo para colocar os temas no contexto. Tenha certeza de que eles entendem o que se espera que façam. Então, quando sentir que estão prontos, separe-os nos seus grupos e dê em torno de 10 minutos (talvez mais, mas não muito, isto é só um exercício de aquecimento) para que preparem suas imagens congeladas.

Enquanto você caminha entre os grupos, durante as suas preparações, ofereça conselho e ajuda. Se você tiver alguma apoio externo, como um professor de dramatização ou





outro profissional, aproveite ao máximo, pedindo que ela circule entre os grupos. Assegure-se que as imagens que eles querem reproduzir são pertinentes e, se necessário, sugira alternativas. Quando você sentir que eles estão todos prontos, reúna os grupos e leve-os para o palco com as sua imagens congeladas.

Ao término da apresentação de cada grupo, promova uma discussão entre eles. O grupo entendeu o que era? O grupo representou a imagem da melhor maneira possível? Faça críticas construtivas da apresentação de cada grupo. A mudança de uma cena para outra deve ocorrer rapidamente, de forma que se mantenha o interesse de todos.

Acrescente um pouco de diversão e competição ao exercício, ofereça um prêmio simples para a melhor imagem congelada. Os juízes poderiam ser os próprios grupos (ou um grupo dos seus colegas). Por exemplo, se houver um terceiro envolvido, um perito da dramatização, por exemplo, também peça para esta pessoa fazer comentário sobre as estátuas.

Acrescente outra dimensão à brincadeira da estátua, se você tiver tempo e interesse. Peça aos grupos para que escolham o seu próprio tema neste momento e que mantenham isto entre eles. Eles precisarão de mais ou menos cinco minutos para preparar seu tema. Chame-os de volta e veja qual grupo fez a estátua que pode ser adivinhada primeiro.

Este exercício ajudará o grupo a entender a importância da simplicidade e do exagero na dramatização. A pose deveria ser feita de modo que os observadores entendam o que está acontecendo. Então, você pode usar o exercício das estátuas como uma introdução à disciplina básica da dramatização, por exemplo, tendo certeza de que os jovens não bloquearão as imagens ou virarão de costas para o público.

Atividade 3: Encenação de papéis

Uma sessão dupla.

Organize os grupos, como descrito anteriormente, e apresente o conceito de encenação de papéis. Dê-lhes em torno de 20 minutos (não muito mais que isto, pois a espontaneidade é essencial) para preparar uma encenação de papéis curta baseada na imagem da criança trabalhadora que eles escolheram no módulo IMAGEM.

Espera-se que eles representem uma situação na qual a criança poderia estar trabalhando, mostrando o desespero e as privações que ela suporta. Sugira que sejam introduzidas outras personagens com quem a criança tem contato ao longo do dia, por exemplo: empregador, pais, outros trabalhadores, polícia, explorador (no caso de exploração sexual) e assim por diante.

Esta é uma boa oportunidade para introduzir o aspecto de gênero no trabalho infantil. Se a criança retratada é uma menina, por exemplo, que impacto isso teria no tipo de tarefas que ela faz e no seu acesso à educação? Se for apropriado ao seu espaço cultural, toque nos assuntos sobre abuso sexual, trabalho doméstico etc., mostrando o efeito que têm nas meninas. Justamente por isso, um menino poderia sofrer tipos diferentes de abuso, pois, a exploração sexual e o trabalho doméstico, não são atividades exclusivas das meninas. Faça o grupo pensar nestes assuntos e considerar a inclusão dos temas nas suas atuações.

As interpretações podem mostrar um momento bom ou ruim do dia da criança que trabalha. Há vários pontos que os grupos deveriam entender antes de prepararem suas apresentações:

- as apresentações são para um público;
- os intérpretes devem falar bem alto, claro e lentamente;
- as técnicas básicas da dramatização devem ser usadas, como não falar de costas para a audiência e etc.;
- as ações e os movimentos devem ser exagerados;
- os meninos e meninas precisam incorporar as personagens que eles desempenham, representando-as com a melhor das suas habilidades;
- todos devem participar e assumir um papel.

Alguns grupos podem preferir criar um texto simples, porém, é importante que a situação faça "sentido", que haja um começo e um fim, até mesmo se o fim for deixado para a imaginação da audiência. Contudo, há aqueles que entendem que um texto inibe a criatividade. Siga a direção que considerar a melhor para o grupo.

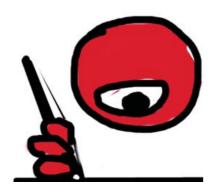




Preparação

Quando os grupos estiverem divididos na sala ou em outras salas disponíveis, comece a circular. Se o apoio estiver externo com você, peça para esta pessoa também circular entre eles e oferecer ajuda. Sente com cada grupo e tenha certeza da escolha de uma situação que pode ser reproduzida pela encenação de papéis. Os jovens não deveriam ser muito ambiciosos nesta fase. Ajude-os a achar um assunto e, então, desenvolvê-lo. Eles descreverão uma experiência boa ou ruim? O que eles querem mostrar ao público?

Ajude-os a distribuir os papéis e desenvolver um texto se eles quiserem. Os jovens precisam ser modestos com o texto nesta fase. Que tipo de emoções serão geradas entre os vários personagens? Como eles reagirão na situação? Quem estará desempenhando o papel da criança e quem será o antagonista, caso exista algum? Ajude-os a moldarem seus personagens, entenda como eles se comportariam e interpretariam a linguagem corporal. Ajude-os a entrar nos personagens.



Encoraje os jovens nos grupos. Alguns serão muito tímidos e inibidos. Ajude-os a superar suas inibições. Ensine-os a não se intimidarem com o público, saber que ela está lá, mas não se preocuparem com as pessoas que os assistem. A maioria dos problemas que os adolescentes têm é o medo de serem assistidos e ridicularizados. Geralmente, há um clima de brincadeira e humor no ambiente, em especial quando eles assistem outros grupos ensaiando. Contanto que ninguém esteja sendo visado ou se sinta ofendido por estes comentários, permita que aconteça, mas não perca o controle.

Acompanhe o avanço dos grupos conforme você circula entre eles. Consulte seu apoio externo, se disponível, e discuta o progresso e a facilidade na execução. O tempo para os ensaios e para as apresentações dependerá de quanto tempo disponível e a disposição dos grupos.

Se você incluir as estátuas na mesma sessão, os grupos podem começar a se cansar depois de um tempo. Estes exercícios são intensos, assim, você deve observar o comportamento do grupo. Se você puder fazer uma sessão só para a preparação e apresentações, melhor. Se você sentir que o grupo se cansou, então continue ensaiando e deixe as apresentações para a próxima vez. Tenha certeza que os ensaios acontecem e que todos estão confortáveis com seus papéis.

Apresentação

Quando os grupos estiverem prontos para atuar, reúna todos na mesma sala e coloque as cadeiras no fundo para parecer um teatro com o grupo sentado (no chão se necessário). Estabeleça uma ordem para as apresentações, o mais democraticamente possível. Alguns grupos se oferecerão para ir primeiro. Anuncie a ordem e observe as apresentações. Mantenha o controle do grupo ao longo das sessões de apresentação. Instigue um senso de respeito mútuo dentro do grupo de forma que eles permaneçam quietos enquanto outros grupos se apresentam.

É aconselhável tomar notas enquanto cada grupo atua, para que você possa fazer comentários sobre cada um deles durante a discussão final. Na discussão final, você também pode permitir que, durante alguns minutos depois de cada apresentação, o grupo faça comentários gerais e discuta. É uma experiência de aprendizagem e é bom que os grupos aprendam um com o outro. Peça uma opinião geral sobre o desempenho e o texto. Pergunte se o grupo acha que qualquer coisa poderia ser diferente ou mais efetivo. Pergunte aos jovens sobre a atuação e faça críticas construtivas aos participantes. Ao encorajar um senso de solidariedade e apoio mútuo, você estimula a dinâmica do grupo e fortalece o senso dos jovens sobre compromisso e responsabilidade - isto desenvolve sua autoconfiança. Se você teve apoio externo neste módulo, as opiniões e conselhos desta pessoa são muito importantes, especialmente para os jovens.

Enquanto você observa e toma notas, fique atento aos atores e atrizes iniciantes. Note, também, a forma como foi escrito o texto. Você precisará destes talentos se pretende executar o módulo DRAMATIZAÇÃO posteriormente. Não é aconselhável introduzir qualquer forma de competição nesta sessão. Encenação de papéis é uma coisa muito pessoal. Os jovens lutarão com as suas inibições internas e a última coisa que você deveria dizer é se alquém fez bem ou mal alguma coisa quando comparados aos outros - que é como eles interpretarão. Mantenha o ambiente positivo.





Nota ao usuário

Não permita que sua análise sobre as diferentes atuações se torne negativa ou prejudicial. Ninguém dentro do grupo deveria se tornar um objeto de crítica gratuita. Ao término

de cada desempenho, você deve aplaudir o grupo imediatamente e deve dizer palavras de encorajamento. Os outros, na audiência, o acompanharão e, então, cada grupo será aplaudido fora do "palco" e poderá desenvolver um senso de realização e um elevado fator de "sentir bem".

Dicas





- Estimule para que a dinâmica do grupo seja boa e funciona positivamente a favor do exercício.
- Tente tratar com cuidado o assunto de gênero. Abuso sexual e exploração sexual, em particular, infligem dano físico e psicológico nas crianças e é importante que estes aspectos do trabalho infantil sejam abordados. Porém, em certos contextos, pode ser difícil fazer isso explicitamente e os educadores precisam ser sensíveis a isto.
- Encoraje todos a participarem. Alguns podem ser inibidos e você pode usar este exercício para ajudá-los a vencer essas inibições.
- Tente manter um ritmo constante ou os participantes poderão perder o interesse e começar buscar outras saídas para a energia e imaginação.
- Tente evitar os comentários durante as apresentações, para que as atividades de estátuas e as apresentações
- ocorram de maneira alegre e agradável. O objetivo é construir a autoconfiança individual e não prejudicá-la.
- Procure evitar críticas ou palavras grosseiras durante a sessão, elas podem conduzir ao antagonismo, prejudicando a dinâmica do grupo. Se você acha que a

competição (na brincadeira da estátua) pode comprometer ou prejudicar o propósito da atividade, não a promova.

- Se você perceber que alguém está com dificuldades em uma apresentação, estimule para que os colegas participem e ajudem. Isso contribui para cativar o trabalho coletivo e evita possíveis constrangimentos.
- Se tiver disponível, use uma câmera de vídeo. Isto ajuda na avaliação do processo e os jovens se divertem muito quando se vêem em vídeo.
- Use a sessão de avaliação final destes exercícios para que o grupo se expresse aberta e livremente. Deixe-os relaxar, ria com eles e comece a fazer com que as lições aprendidas sejam absorvidas.

Discussão final

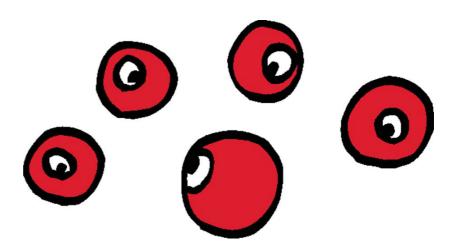
Uma sessão.

A sessão de avaliação do trabalho para este módulo é importante e pode acontecer, se possível, após as apresentações. Organize o grupo em uma sala e aproveite para consultar suas notas. Se você teve apoio externo, inclua a pessoa nesta sessão.

Encoraje o grupo a falar sobre a experiência e os sentimentos que surgiram. Peça que descrevam como se sentiram diante de um público. Eles estavam nervosos, petrificados, entusiasmados, estimulados? O exercício os ajudou a entender melhor como é ser uma criança trabalhadora? Os fez querer ajudar aquela criança? Peça aos grupos para fazerem um comentário construtivo sobre atuações de cada um, faça perguntas e explore a visão deles.

Se você levou um vídeo para as sessões, mostre-o neste momento, parando para cada um fazer sua avaliação e encorajar a discussão do grupo. Isto dará um momento alegre aos jovens, e também os ajudará a treinar suas habilidades dramáticas. Focalizando em técnica e prática de palco, você e seu apoio externo podem trabalhar para melhorar as qualidades da dramatização.

A fim de eliminar o trabalho infantil de uma maneira sustentável, precisamos mudar as atitudes e
as condutas das pessoas.
Fazemos isto por intermédio da educação e os
jovens podem ajudar desenvolvendo o seu papel
como educadores - não
como educadores comuns,
mas como educadores da
comunidade.



Avaliação e seguimento

O principal indicador pelo qual você pode avaliar o impacto deste módulo é o nível da participação nos exercícios, a qualidade do exercício das estátuas e o enredo da encenação de papéis.

Mantenha as anotações e a filmagem, caso a tenha feito, como idéias e contribuições que serão reveladoras e úteis em outros módulos e atividades.

Como mencionado anteriormente, o drama é uma ferramenta capacitadora. Ajuda no desenvolvimento pessoal dos jovens e a moldar as suas idéias, como eles se sentem com relação ao trabalho infantil e como podem ajudar na mobilização para erradicá-lo. Trabalhando as artes, eles podem alcançar todos os níveis da sociedade e transmitir sua mensagem. Este módulo aumenta o elemento sustentável do programa, pois, conduz à ação.



O módulo ENCENAÇÃO DE PAPÉIS conduz naturalmente ao módulo DRAMATIZAÇÃO, mas antes de você entrar no desenvolvimento de uma peça teatral completa, há outros módulos que ajudarão a ampliar o grupo a entender a complexidade do trabalho infantil (por exemplo, os módulos DEBATE e PESQUISA E INFORMAÇÃO) e a desenvolver as habilidades de escrita criativa necessárias para escrever o seu próprio texto (módulo ESCRITA CRIATIVA).

Anexo 1: Jogos da dramatização e exercícios

Charadas

Charadas é um jogo relativamente famoso em alguns lugares. Pode ser jogado de forma competitiva e até já foi usado em jogos apresentados na televisão. Claro que, como a maioria dos jogos, as regras e os métodos variam de um lugar para outro e você deve estar familiarizado com o formato, seja esse qual for. Para ajudá-lo, reproduzimos uma versão simplificada a seguir. Basicamente, é um jogo de adivinhação, baseado na representação de um tema por um indivíduo ou por um grupo.

Divida o grupo em equipes de duas a três pessoas. Dê um número a cada equipe e peca para que escrevam, em um pedaço de papel, o título de uma música, livro, filme ou jogo. Eles devem dobrar este papel e nele escrever o número de sua equipe. Coloque todos os papéis em um recipiente (uma lata ou um chapéu), e então, peça para uma pessoa de cada equipe tirar um papel. Se eles escolherem o seu próprio papel devem devolvê-lo e retirar outro.

As equipes se separam em cantos da sala ou até mesmo em outras salas, se disponíveis. Cada equipe terá, então, não mais que três a cinco minutos para preparar uma mímica sobre o título sorteado. As outras equipes têm de adivinhar qual é o título.

As regras básicas das charadas são as seguintes:

- não falar;
- não soletrar palavras usando números ou o alfabeto;
- indicar o número de palavras no título;
- apontar o número de sílabas em uma palavra e, então, fazer a mímica das sílabas diferentes;
- indicar se o título é uma canção, filme, livro ou jogo, ou uma mistura de quaisquer destes.

Os membros das equipes devem preparar juntos suas mímicas e ensaiar como vão representá-las na frente do grupo inteiro. O objetivo é adivinhar o título o mais depressa possível. É importante que o grupo que sugeriu o título que vai ser representado não participe dessa rodada. Cada time terá em torno de um a três minutos para executar a mímica.

Enquanto as equipes se preparam para as mímicas, participe dando sugestões de como podem representar algumas palavras. Assegure-se que todos percebam que trata-se de uma brincadeira e que não precisam ficar tensos com o seu desempenho. Enquanto você circula, note como as equipes trabalham e lembre-os do tempo disponível. Se tudo correr bem, a diversão começará durante as preparações.

Charadas pode ser um jogo agitado e muito engraçado se bem conduzido. Não deixe faltar energia. Encoraje a audiência a gritar idéias e palavras. Faça disto uma atividade barulhenta e divertida, pois, o objetivo é começar a acabar com as barreiras da

timidez. Por exemplo, introduza um elemento de competição onde o vencedor será o grupo, que adivinhar a mímica mais rápido, e assim por diante. Participe, adivinhando e gritando idéias e palavras. Assim que uma mímica terminar, convide o próximo grupo a continuar o exercício.

As vezes, aqueles que sabem bem charadas não adivinharão o título da mímica de propósito, fingindo que não sabem, para que os colegas continuem a fazer mímicas até o final do tempo. Isso pode ser divertido e cria uma atmosfera positiva dentro do grupo, e, é de fato, um bom sinal. Deixe o grupo administrar este processo do seu modo e não "adivinhe" o título. Porém, às vezes, você deverá ajudar um grupo e adivinhar o título, particularmente se o título é muito difícil de ser representado por mímica.

Exercícios de dramatização

O principal objetivo nestes exercícios é criar uma base de trabalho confortável para meninos e meninas, de forma que eles aprendam a ficar à vontade entre si e se sintam capazes de experimentar e cometer erros. Isto é fundamental, eles precisam desta base de confiança pessoal, antes que se envolvam no conteúdo de ENCENAÇÃO DE PAPÉIS ou DRAMATIZAÇÃO. Assim, muito do que acontece inicialmente nestas sessões é divertido, agradável e se torna, gradualmente, mais "teatral", na medida em que se destina à dramatização. Conte ao grupo que esta é uma atividade divertida, mas encoraje-os a participar de todos os exercícios.

Há milhares de exercícios diferentes de dramatização usados em todos os tipos de cursos e para pessoas de todas as idades. Se você conseguir material escrito sobre estes exercícios, isso será útil. Alguns exercícios incluem brincadeiras infantis, atividades que meninos e meninas podem hesitar em fazer agora que são mais velhos, particularmente os meninos. Lembre-os da proposta de superação de suas inibições e de como pode divertido voltar às brincadeiras infantis.

Dança das cadeiras

Dependendo do tamanho do grupo, você pode dividí-lo em grupos menores. Você precisará de música ou de alquém que cante. Ponha o grupo no meio da sala com duas fileiras de cadeiras de costas. Você precisa de uma cadeira a menos que o número de participantes. Quando a música começar, o grupo dança (passeia, corre) ao redor das cadeiras. Assim que a música parar, eles têm de sentar numa cadeira. Aquele que não tem onde sentar deverá se retirar da brincadeira. Todos se levantam e mais uma cadeira é afastada de forma que sempre haja uma cadeira a menos que o número de pessoas. Continue até que uma pessoa, somente, seja declarada vencedora.

Estátuas musicais

O grupo anda ou dança no centro da sala enquanto a música toca. Assim que a música for interrompida, cada pessoa pára e permanece em uma posição. O educador ou um membro do grupo escolhido para este papel inspeciona todo mundo para ver se alguém está se movendo depois que a música parou. Os jogadores devem se manter imóveis, sem rir ou mesmo piscar os olhos. Aqueles que se mexerem, devem sair e o processo continua até que uma pessoa ganhe.

Detetive

O grupo forma um grande círculo, no centro da sala, de forma que todos possam se ver. Uma pessoa é designada para começar e o objetivo é capturar o olhar fixo de alquém, depois, a pessoa que foi olhada passa imediatamente ao espaço da outra no círculo. Enquanto a outra pessoa está se movendo para escolher "a vítima", esta segunda tem de olhar para o círculo e "capturar" outra pessoa, tem de fixar o olhar e mover-se para o lugar desta pessoa no círculo. Ele ou ela deve mover-se para o lugar de sua vítima antes que outra pessoa a localize e ocupe o espaço. Efetivamente, o que acontece é que várias pessoas estão constantemente movendo-se pelo círculo, fixando o olhar em outras pessoas e movendo-se para o espaço delas no círculo. Enfatize que ninguém pode falar nem rir (o que é muito difícil). Este exercício é muito divertido e você pode permitir que continue durante algum tempo.

Jogo de memória

Divida o grupo em duplas e faça que elas se espalhem pela sala. Uma pessoa de cada dupla é designada para ser uma estátua e ficar parada enquanto a outra pessoa caminha ao seu redor e memoriza sua aparência, durante um minuto. Em seguida, aqueles que caminharam fecham os olhos durante um minuto, enquanto as estátuas fazem seis mudanças em sua aparência, por exemplo, removendo um anel, abrindo outro botão da camisa, desfazendo um cadarço de sapato, e assim por diante. Eles reassumem a posição de estátua enquanto a outra pessoa tem um minuto para identificar as seis mudanças. Em seguida, eles trocam de papéis.

Cesta de fruta

Com o grupo sentado em cadeiras em um grande círculo, de modo que todos se vejam, dê nomes de frutas a cada pessoa. Serão quatro tipos de fruta maçã, laranja, banana e pêra, sendo que a primeira pessoa será uma maçã, a segunda uma laranja, a terceira uma banana e a quarta uma pêra. A quinta pessoa será novamente uma maçã, então uma laranja, banana e pêra, e assim por diante, até que todos sejam uma fruta. Você deve se levantar do círculo e chamar um dos nomes de fruta. Nesse momento todos que têm este nome correm e trocam seu lugar com outro. Não importa qual direção eles correm, mas devem fazer o mais rápido possível. Assim que você chamar o nome de uma fruta, remova uma cadeira do círculo, enquanto eles correm para trocar de lugar. Isto significa que sempre haverá uma cadeira a menos que o número de pessoas e alguém ficará de pé, fora do jogo. Além de chamar os quatro nomes de fruta, você também pode dizer "cesta de fruta" e todos têm de se levantar e passar para outra cadeira. Os jogadores não podem permanecer sentados. Todo mundo tem de levantar e achar um assento novo.

O que o mestre mandar

Seja o "mestre" ou escolha um membro do grupo para sê-lo. O Mestre deve dar pequenas ordens como por exemplo, "saltar", "sentar", "ficar de pé"! O grupo deve fazer o que se pede e repetir em voz alta as instruções. O mestre dá as instruções e pode começar gritando-as da forma mais estranha. Este é um jogo barulhento e agitado, por isso seria melhor jogá-lo em um espaço grande, ao ar livre. Troque sempre a pessoa que é o mestre, para que todos possam ter este papel.

Representação de objetos

O educador diz nomes de objetos, como óculos, chaleira ou telefone e os membros do grupo têm 30 segundos para formar grupos de cinco e representarem com seus corpos o objeto. Assim que o objeto for feito, o educador deve avaliar as diferentes esculturas humanas e então, falar o nome de um novo objeto.

Canção dos nomes

O grupo todo é dividido em grupos de quatro. Cada grupo terá cinco minutos para fazer uma canção curta, usando seus nomes. As canções serão, então, apresentadas perante os outros grupos.

Lançamento de nome

Todo o grupo fica de pé, formando um grande círculo. No caso do grupo ser numeroso, divida-o em subgrupos de no mínimo seis. Um membro joga uma bola para outro e diz seu nome e os nomes das pessoas que lançaram a bola antes dele. Também podem ser ditas frases descritivas sobre quem lançou a bola e de quem apanhou.

Nomes e cores

O grupo fica em semi-círculo, de forma que todos se vejam. Da esquerda para a direita, cada um diz seu nome e sua cor favorita. A pessoa seguinte, repete o nome da pessoa e sua cor favorita e, em seguida, diz o seu nome e cor favorita. Assim o jogo se segue, até que o último membro diga os nomes e as cores de todos.

Vampiros

Os membros do grupo caminham pela sala com os olhos fechados. Um membro escolhido para ser o "vampiro" os toca na parte de trás do pescoço e eles se tornam vampiros também e devem dar uma gargalhada. Se um vampiro "pega" outro vampiro, este se torna humano novamente e deve fazer um som de choro (sempre com os olhos fechados).

Mímica de máquinas

Um membro do grupo é colocado no centro da sala e deve começar a imitar o movimento e o som de uma máquina imaginária. O educador vai indicando outros membros do grupo, um a um, para que se unam a máquina, sequindo o ritmo e o som. Quando todos os membros do grupo forem incorporados, eles podem tentar acelerar ou reduzir a velocidade da máquina, mas sempre juntos.

Hipnotismo

Com o grupo dividido em pares, um dos membros de cada dupla faz movimentos com as palmas das mãos que devem ser seguidos pelo outro colega, com a cabeça e com o corpo. Eles devem criar um ritmo harmonioso e podem trocar de papel ocasionalmente.

Respirando junto

O grupo todo forma um círculo em que todos podem se ver. Sem falar, eles trabalham para sincronizar o ritmo das suas respirações.

Quadros em movimento

Se necessário, divida o grupo em grupos menores. A metade de um grupo representa uma imagem do trabalho infantil enquanto a outra metade do grupo está na frente deles e compõe uma imagem igual, como um espelho. O primeiro grupo começa a moverse lentamente, enquanto o segundo grupo tenta acompanhar o desenvolvimento da nova imagem criada. O restante do grupo deve comparar as imagens e deduzir o que seus colegas estão tentando mostrar.

Da história até o cenário

Sentados em duplas, a pessoa "A" conta uma história à pessoa "B" sobre uma criança explorada. A história deve ter um começo, meio e fim. "B" escuta cuidadosamente "A", e conta a história novamente para "A", acrescentando adjetivos sempre que possível. "A" repete, novamente, a história a "B", mantendo os adjetivos e somando mais verbos. A história será contada de um lado para o outro, sempre somando gradualmente efeitos sonoros, gestos, expressões faciais e movimentos. Então, eles se levantam e transformam a história em uma pequena peça de teatro, com um narrador e um ator, ou dois atores.

Publicação conjunta:

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) PROGRAMA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (IPEC)

Ministério da Educação



Parcerias:





